



CARTA DE REPÚDIO À COMPRA DE TERRAS PELA ARACRUZ CELULOSE

Hoje em dia, no Estado do Espírito Santo, encontramos dois setores produtivos vivendo situações opostas.

O primeiro setor, que abrange o plantio de eucalipto e a produção de celulose, é controlado pela multinacional Aracruz Celulose e vive um momento de euforia, tendo condições de investir até 2002 mais de 1 bilhão de dólares para a construção da terceira unidade produtiva de celulose e a ampliação das plantações de eucalipto para garantir a matéria prima necessária, tendo o BNDES como patrocinador principal. A empresa possui atualmente aproximadamente 138.000 hectares de eucalipto nos estados do Espírito Santo e da Bahia e precisa ampliar esta área em mais 72.000 hectares para que alcance o objetivo de produzir 2 milhões de toneladas de celulose por ano.

O segundo setor produtivo é a agricultura familiar cujo produto principal é o café. Este setor, controlado por famílias capixabas, vive um momento de crise sem apoio financeiro do governo para investimentos na lavoura. O preço baixo de café levou muitos produtores ao desespero. Aqueles que obtiveram algum crédito no passado enfrentam hoje dificuldades para cumprir com as condições de financiamento. Vale ressaltar que somente uma minoria das famílias têm tido acesso ao crédito.

Verificamos então um contraste claro e chocante entre dois setores que hoje se encontram numa situação extremamente desigual. Enquanto a Aracruz emprega diretamente somente 1.689 funcionários e é dona das maiores propriedades do estado, a agricultura familiar chega a reunir 70 mil famílias e a grande maioria dos proprietários desse setor possuem apenas até algumas dezenas de hectares de terra.

Diante dessa situação, nós, entidades que compõe o Fórum Alerta contra o Deserto Verde, queremos em primeiro lugar expressar aqui nosso apoio ao setor de agricultura familiar porque é um setor que pode dar emprego e sustento ao povo capixaba e evitar a concentração fundiária. Estamos extremamente preocupados com a disputa atual entre os dois setores, ou seja, com o processo quase “silencioso” com o qual a Aracruz Celulose está comprando terras no Espírito Santo, aproveitando o momento de crise no campo e contribuindo para o aumento do desemprego e o êxodo rural. Este quadro se agrava mais quando constatamos que o poder executivo estadual, em vez de defender os interesses de uma grande parcela do

povo capixaba, prefere defender os interesses de uma multinacional e participar da “euforia” em torno dela.

A Secretaria de Meio Ambiente tem mostrado claramente esta postura, restringindo e controlando o debate sobre o licenciamento da terceira fábrica, neutralizando as vozes críticas e no final facilitando uma aprovação rápida. Se isso não bastasse, ainda fez questão de incluir na lista de condicionantes que não há mais nenhuma restrição em relação ao aumento do plantio de eucalipto no nosso estado, acabando com uma restrição que existia anteriormente em relação à ampliação das terras da Aracruz Celulose.

Ao mesmo tempo o INCAPER e o IDAF têm se mostrado engajados em difundir o máximo possível o fomento florestal, outra estratégia usada pela empresa para aumentar o plantio de eucalipto. Conforme inúmeros depoimentos de produtores do interior do estado, as autoridades estaduais têm promovido o fomento como saída para a crise atual, ignorando os impactos sociais e ambientais. E não podemos deixar de lembrar que recentemente as autoridades municipais de Sooretama tiveram a coragem de denunciar o processo de compra de terras nesse município.

Considerando esta postura dos órgãos estaduais, foi extremamente pertinente a instalação de uma Comissão Especial na Assembléia Legislativa para investigar a expansão do plantio de eucalipto no estado. Aconteceram várias audiências públicas - inclusive uma na aldeia indígena de Caieiras Velhas durante o ano 2000 -, quando vários setores da sociedade se manifestaram sobre o problema e apresentaram graves denúncias contra a Aracruz Celulose. Porém, desde o processo eleitoral do ano passado essa Comissão não se reuniu mais e recentemente fomos informados que ela simplesmente foi arquivada sem sequer ter elaborado um relatório sobre os trabalhos realizados.

Nosso alerta é no sentido que precisamos com urgência de um debate amplo e público, com a devida atenção da mídia, sobre o processo de compra de terras e expansão do eucalipto no Espírito Santo, e que este processo seja investigado e acompanhado pelo Ministério Público. É inaceitável que o governo estadual, ao mesmo tempo que não formule respostas consistentes à crise da agricultura familiar, apóie intensamente a ampliação em dezenas de milhares de hectares de uma monocultura sem sequer avaliar e acompanhar os impactos adversos. A ação do

governo acompanha o tom dado pela propaganda midiática da empresa que busca claramente confundir a opinião pública.

Nosso apelo é em defesa da agricultura familiar, de políticas e financiamentos que garantam a geração de renda no campo, a diversificação da produção, o beneficiamento dos produtos, a agricultura orgânica, a recuperação ambiental e a comercialização, ou seja, uma agricultura sustentável. Isso sim gera futuro para o povo capixaba, tanto para os produtores rurais como para o restante da população que poderá se beneficiar dessa produção; dife-

rente do que ocorre com a Aracruz Celulose, cuja lógica de funcionamento e ação no estado têm favorecido a concentração fundiária, a concentração de riquezas, a valorização do mercado externo em detrimento das necessidades locais, o desrespeito aos nossos valores culturais, o avanço do desemprego, e o aumento dos problemas urbanos e ambientais.

Espírito Santo, 18 de abril de 2001.

Fórum Alerta contra o Deserto Verde.

Assinam este documento:

1. ACAPEMA – Assoc. Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente
2. ADEFAT – Assoc. dos Deficientes Físicos e Amigos de Iconha
3. AGB – Assoc. dos Geógrafos Brasileiros – Seção Vitória (ES)
4. Alexandre Passos – Vereador de Vitória – PT/ES
5. AMJAP – Assoc. dos Moradores de Jd. da Penha – Vitória/ES
6. AMPRDI – Assoc. de Moradores e Produtores Rurais de Iconha
7. AMUTRES – Assoc. de Mulheres Trabalhadoras Rurais do ES
8. Ana Rita Esgário – Vereadora de Vila Velha – PT/ES
9. Associação Padre Gabriel Maire em Defesa da Vida
10. CECUN/ES – Centro de Estudo e Cultura Negra/ES
11. Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra
12. Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Baixo Guandu
13. Centro de Defesa dos Direitos Humanos de S. Gabriel da Palha
14. Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Extremo Sul da BA
15. Centro de Defesa dos Direitos Humanos – Regional Sul
16. CEPEDDES – Centro de Pesq. p/ Desenv. do Extremo Sul da BA
17. CIMI Equipe ES – Conselho Indigenista Missionário
18. CIMI Equipe Extremo Sul da Bahia
19. Cláudio Vereza – Deputado Estadual – PT/ES
20. Conselho Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim
21. COOPICAR – Cooperativa das Famílias Carvoeiras do Norte do ES
22. CPT São Mateus – Comissão Pastoral da Terra
23. CUT Extremo Sul Bahia
24. CUT/ES – Central Única dos Trabalhadores
25. Dauri Tamanhão – Vereador de S. Gabriel da Palha – PT/ES
26. Eduardo de Biasi – Vereador de São Mateus – PT/ES
27. Espaço Cultural da Paz – Teixeira de Freitas
28. FACOOPEES – Fórum de Cooperativas Sociais, Populares e Sócia Econômica Solidária
29. FAMMOPOCI – Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares de Cachoeiro de Itapemirim
30. FAMOPES – Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares do ES
31. FASE /Itabuna/BA
32. FASE/ES – Fed. de Órgãos p/Assistência Social e Educacional
33. FETAES – Federação dos Trabalhadores na Agricultura/ES
34. Fórum de Lutas do Campo e da Cidade
35. Fórum de Mulheres do Espírito Santo
36. Fórum Sócio-Ambiental do Extremo Sul Bahia
37. Fundação Cannan
38. Gambá – Grupo Ambientalista da Bahia
39. Genivaldo Liévore – Vereador de Colatina – PT/ES
40. Givaldo Vieira da Silva – Sec. Munic. de Dir. Humanos da Serra
41. Igreja de Confissão Luterana /Brasil (Sínodo do Espírito Santo a Belém)
42. Iriny Lopes – PT Regional
43. Isaltino Venturim – Vereador de Nova Venécia – PT/ES
44. João Carlos Coser – Deputado Federal – PT/ES
45. João Passos – Vereador de Montanha – PT/ES
46. Luiza Pilon – Vereadora de Colatina – PT/ES
47. Luiza Ribondi Cosme – Vereadora de Jaguaré – PT/ES
48. Magno Pires – Presidente do PT de Vila Velha/ES
49. Manoel Rodrigues – Vereador de Cariacica – PT/ES
50. Marínez Bianchini Ramos – Vereadora de Iconha – PT/ES
51. Missionários Combonianos (Carapina/Serra/ES)
52. Movimento de Defesa de Porto Seguro/BA
53. Movimento Nacional de Direitos Humanos/Regional Leste I
54. Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua
55. MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores de São Gabriel da Palha – Vila Valério/ES
56. MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
57. Nasser Yuossef – Dep. Est. Partido Popular Socialista – PPS/ES
58. OJAB – Organização da Juventude Negra – Nação Zumbi
59. ONGAL – ONG Amigos do Lameirão
60. Organização Afro-Cultural Benedito Meia Léguas – Conceição da Barra
61. Partido dos Trabalhadores – PT/ES
62. Partido de Mobilização Nacional – PMN/ES
63. Pastoral Social de Braço do Rio
64. Renato Casagrande – Partido Socialista Brasileiro – PSB/ES
65. Ricardo Vereza – Secretário Municipal do Meio Ambiente de Vila Velha
66. Salim Bianchini – Vereador de Iconha – PT/ES
67. Sandra Mara Nunes – Vereadora de Linhares – PT/ES
68. SAPI – Sociedade Amigos do Parque de Itaúnas
69. Saulo Andreon – Vereador de Cariacica – PT/ES
70. Sérgio Ângelo Petri – Vereador de Iconha – PT/ES
71. Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
72. Sindicato dos Bancários do Extremo Sul da Bahia
73. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaguaré
74. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Linhares
75. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montanha
76. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha
77. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Mateus
78. Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Mármore/ES
79. SINDIPETROLEIROS/ES – Sindicato dos Petroleiros do ES
80. SINDIUPES – Sindicato dos Professores da Rede Pública do ES
81. SINTRACICAL – Sindicato dos Trabalhadores em Cal e Gesso do ES

FASE/ES (27) 322-6330
CDDH Extremo Sul da Bahia (73) 291-4212

Contatos:

Gabinete do Deputado Cláudio Vereza (27) 382-3512
CEPEDES (73) 281-2768